

AÇÕES EDUCATIVAS A PARTIR DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL: RELATO DE VIVÊNCIA¹

Marli Maria Loro², Regina Célia Gollner Zeitoune³, Roberto Farias Sobrinho⁴, Jonatan Bueno⁵, Daiane Oliveira⁶.

¹ Pesquisa de doutorado em ciências, programa DINTER UNIFESP/EEAN/UFSM

² Enfermeira. Dda em Ciências pelo programa Dinter UNIFESP/EEAN/UFSM, docente do Departamento de Ciências da Vida- DCVida da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – Unijui. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN-UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ. Email: regina.zeitoune@gmail.com

⁴ Bolsista PIBIC/UNIJUI, acadêmico do curso de graduação em enfermagem da UNIJUI.

⁵ Bolsista PIBIC/UNIJUI, acadêmico do curso de enfermagem da UNIJUI.

⁶ Bolsista PIBIC/UNIJUI, acadêmica do 9º semestre do curso de enfermagem da UNIJUI.

Introdução

Desenvolver ações educativas efetivas em saúde do trabalhador constitui-se em um desafio, pois na prática vê-se que os trabalhadores, se expõem a inúmeros e variados situações de risco na atividade profissional. Ainda, as ações educativas desenvolvidas, muitas vezes, são rapidamente esquecidas e a rotina prevalece. Hospitais é um espaço que esconde riscos tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente e, neste sentido, deve ser objeto de constante avaliação e controle (Silva, Lima, Marziale, 2012). Nesse contexto, faz-se importante obter maior adesão e buscar comprometimento dos trabalhadores para a manutenção da sua saúde. Ao se identificar a enfermagem como profissão do cuidado com a vida do outro e, também a do próprio indivíduo, este cuidar requer interação entre pessoas e profissionais numa relação de sujeitos do processo. Desse modo, a PCA permite envolver os sujeitos ativamente no processo e articular a prática profissional com o conhecimento teórico. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a vivência da implementação de práticas educativas em saúde do trabalhador a partir método de pesquisa convergente assistencial.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da implementação de oficinas educativas proposta pelo método PCA em saúde do trabalhador, descrito por Trentine e Paim (2004). Estudo desenvolvido com profissionais de enfermagem que atua no setor de emergência de um hospital de porte IV. A coleta dos dados envolveu três etapas assim definidas; observação, entrevistas individuais e intervenções educativas. Aspectos éticos foram observados e o projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIFESP sob parecer substanciado nº 10879/2012.

Resultados

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Como intuito de aprofundar conhecimento e de aproximar-se dos trabalhadores, sujeitos do estudo, em um primeiro momento aproximei-me para a realização da observação. Esta teve o intuito da aproximação com a realidade, bem como identificar elementos do processo de trabalho que tem potencial de comprometer a saúde e integridade física dos trabalhadores. Posteriormente, objetivando tecer um diagnóstico da realidade, a equipe de enfermagem foi convidada, individualmente, para uma entrevista. De posse desses resultados fez-se o planejamento e desenvolvimento de oficinas educativas tendo como foco a segurança do trabalhador de enfermagem a partir de valores. Pelos relatos percebeu-se que a preocupação do grupo é centrada nos riscos biológicos em detrimento dos demais. O pode estar relacionado ao elevado índice de acidentes de trabalho que envolve os agentes biológicos. Há de se considerar que os riscos ergonômicos, físicos, químico e de acidentes estão presentes no cotidiano da fazer da enfermagem (MARZIALE, 2011). Outro elemento importante foi em relação a pouca adesão aos dispositivos de segurança, em especial os óculos de proteção e o protetor respiratório. Cabe ressaltar, que os trabalhadores tem consciência da necessidade de usar os dispositivos e não o fazem por “falta de hábito”, “não saber o diagnóstico do paciente”, entre outros fatores relatados. Assim, o desafio foi desenvolver uma intervenção que possibilitasse a reflexão conjunta das situações de risco no trabalho de enfermagem e mecanismos coletivos de superação. Assim, a PCA proposta por Trentine e Paim (2004) vem ao encontro, na medida em que estabelece critérios para a aplicação do método: ter como propósito a resolução ou minimização de problemas seja de natureza prática ou teórica, introduzir inovações no campo de prática, envolver de forma participativa os sujeitos da pesquisa. Buscando a responsabilização dos sujeitos foi proposto iniciar as atividades resgatando conceitos de “valores”, para assim provocar a coresponsabilização dos mesmos na preservação da sua saúde e dos que o cercam. Para Silva, Lima, Marziale (2012) faz-se necessário o desenvolvimento de um sentimento de responsabilidade do trabalhador da enfermagem com a sua segurança. Para os autores o ambiente de trabalho é um espaço em que são vivenciadas experiências subjetivas e coletivas quanto maior o sentimento de pertencimento a um coletivo, maior será a preocupação em manter-se protegido dos riscos. Para tanto, preparou-se o material didático para o primeiro encontro e para iniciar a reflexão colocou-se no setor, alguns dias antes, dois cartazes com a frase “Eu tenho valor”. Iniciamos com uma “técnica quebra gelo” para aproximar pesquisador e estudantes com o grupo. Na sequência fizemos uma tempestade cerebral a partir da frase motivadora. Os trabalhadores referiram sentir-se valorizados e buscaram explicações para a colocação da frase. Percebemos que isto fez toda a diferença para iniciarmos a discussão de valores e estabelecer a relação com a segurança do trabalhador de enfermagem. O grupo demonstrou-se partícipe do processo colocando seu ponto de vista e sugerindo estratégias para os problemas levantados. Para Trentine e Paim (2004) a adesão do grupo a atividade é fundamental, na medida em que, na PCA a pesquisa, a assistência e a participação constituem a base da metodologia e, da articulação destes emerge o elemento unificador nominado convergência que implica no pensar e no fazer, articula a teoria e a prática, sendo que a participação promove a democrática ao processo. Nesse contexto, cria-se a necessidade de que a pesquisa possibilite a expansão do conhecimento devendo assim, estar atrelada ao campo de prática (MARZIALE, 2011). Os encontros foram marcados por muito debate acerca





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

das inúmeras situações de exposição que fazem parte do cotidiano da equipe de enfermagem e juntos estabelecemos desafios. Entre eles, a estratégia de tentar usar mais os óculos de segurança, pois os trabalhadores não o usam por este não estar junto a eles no momento em que estão desenvolvendo a assistência. Assim, propomos o uso dos mesmos com um cordão de silicone e diversos trabalhadores se dispuseram a fazer uma experiência observando os aspectos positivos e negativos. Os profissionais constataram que há falta conscientização em relação ao uso das medidas de segurança. Importante salientar que ao finalizar cada encontro os participantes receberam uma mensagem que estabeleceu o link entre uma intervenção e outra. Assim, ao finalizar a primeira receberam a mensagem "Cuide bem do seu corpo. Ele é o único lugar que é obrigado a viver" (Jim Robim). E na seguinte "Transforme seu conhecimento em Atitude" (Marli Loro). Para Alvim, Ferreira (2007), no campo da saúde, ainda que existam várias iniciativas de natureza ética no sentido de respeitar e valorizar a participação e autonomia do sujeito nas ações relativas ao seu bem-estar, ainda hoje se constata a predominância do modelo de educação linear, de orientação depositária, que se ancora em um modelo escolar de dominação. Assim, quando o trabalhador tem essa visão crítica de seu ambiente ocupacional e a orientação de como preservar sua saúde, este poderá e devera assumir uma postura de sujeito nesse processo e adequar práticas de risco com vista à preservação da sua saúde e integridade física. Marques (1993) e Freire (2001) pontuam que o processo de educação constrói-se na sociedade argumentativa, na medida em que amplia a inter-relação entre a diversidade, fortalecendo e reorganizando práticas educacionais, saberes e lutas. Não somente a partir de normas consideradas cientificamente e universalmente corretas, mas a partir dos interesses dos sujeitos, dos seus valores e entendimentos desses. Nesse contexto, deve-se centrar as práticas nos interesses dos trabalhadores.

Considerações finais

O trabalho de enfermagem, em especial, no setor de emergência é gerador de inúmeras situações de riscos e nesse âmbito faz-se necessário que o trabalhador assuma a responsabilidade com a sua segurança e sua vida. Assim, o desenvolvimento da PCA foi fundamental no sentido em que estimulou reflexão, dos trabalhadores, em relação ao seu processo de trabalho, recolocar seu conhecimento e perceber que sua vida e saúde são fundamentais e, portanto a incitativa de adesão aos dispositivos de segurança deve partir do trabalhador não somente por ser uma exigência legal, mas para que se mantenha ativo no grupo e com saúde.

Palavras chave: Educação em saúde, saúde do trabalhador, Enfermagem

Referências

1. Trentini, Mercedes; Paim, Ligia. Pesquisa convergente-assistencial. 2ª ed. Florianópolis: Insular; 2004.
2. Marziale Maria Helena Palucci. Indicadores de la producción científica iberoamericana [editorial]. Rev Latinoam. Enfermagem. 2011 Jul-Ago; 19(4):[02 pantallas].





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

3. Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 315-9.

4. SILVA, Everaldo José da; LIMA, Maria da Glória and MARZIALE, Maria Helena Palucci. O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2012, vol.65, n.5, pp. 809-814.

